



<http://pev-proex.uergs.edu.br/index.php/xsiepex/index>

ISSN do Livro de Resumos: 2448-0010

DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS E SAÚDE DO IDOSO: UM FOCO NOS FATORES RELACIONADOS À PREVENÇÃO DAS DOENÇAS CARDIOVASCULARES.

Marcelly de Lima dos SANTOS¹; Tiago de Melo SILVA¹; Lismeia Raimundo SOARES²

¹ Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF); ² Professora, adjunta e orientadora. Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

E-mails: biologiamarcelly@gmail.com; tiagomelo087@gmail.com; lismeia@gmail.com

Resumo

O aumento nos anos de vida da população resulta na modificação do perfil epidemiológico do país, intensificando a morbimortalidade por doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). Em especial, as doenças cardiovasculares (DCV) se apresentam como principal causa da mortalidade mundial e são representativas entre o público idoso, assim, é uma temática em ascensão que deve ser pensada no campo do cuidado e planejamento em saúde. Este texto objetiva proporcionar uma reflexão sobre os aspectos relacionados à prevenção das DCV na população idosa. O método aplicado foi a pesquisa bibliográfica que abordassem ideias e conceitos relacionados à temática proposta, com foco na conservação da longevidade dessa população. Conclui-se que é necessário entender os aspectos ligados as DCV e como isso afeta a situação de saúde dos idosos.

INTRODUÇÃO

O número de pessoas com 60 anos ou mais sofrerá um aumento com maior rapidez em países em desenvolvimento, sendo de 652 milhões no ano 2017 para 1,7 bilhões em 2050. Já em países desenvolvidos, o número de idosos irá aumentar de 310 milhões para 427 milhões. O número de pessoas com 60 anos ou mais de idade está se elevando de forma muito rápida na África, seguida pela América Latina, pelo Caribe e pela Ásia. As Projeções nos informam que aproximadamente 80% da população de indivíduos idosos se localizam nos países menos desenvolvidos (OPAS,2020).

As doenças cardiovasculares são representativas da intensa morbidade entre a população idosa e é uma temática em ascensão que deve ser pensada no campo do cuidado e planejamento em saúde. Ela representa um dos fatores que são responsáveis pelos maiores números de casos de anos vividos com alguma incapacidade (PRINCE et al, 2015) e ainda se apresenta liderando a causa de mortes que poderiam ser evitadas (MATHERS et al, 2015). No decorrer da última década as DCV estão entre as principais causas de mortalidade mundial, representando aproximadamente 30% de todas as mortes e perto de 50% da mortalidade considerando os tipos de DCNT (GOULART,2011).

Os especialistas salientam que a diminuição dessas ocorrências está relacionada com as mudanças nos hábitos. Dentro do grande conjunto de fatores modificáveis, inclui melhor hábito alimentar, redução no consumo de sódio, açúcar e gorduras, redução da ingestão de bebida alcoólica, do tabagismo e do

sedentarismo. Além disso, estimular a prática de atividade física também contribui para o controle dessa doença (OPAS, 2017; COSTA et al., 2014; LOTTENBERG e BUONACORSO, 2009).

Desta forma, o objetivo central deste trabalho é elencar conceitos que estão em relação íntima com a prevenção das doenças cardiovasculares e como a inserção desses aspectos pode trazer melhorias para as condições de saúde dos idosos de forma geral.

MATERIAIS E MÉTODOS (ou METODOLOGIA)

Trata-se de uma revisão bibliográfica, do tipo integrativa, onde realizou-se busca nas bases de dados Scielo, Periódicos CAPES, Biblioteca Virtual de Saúde, Google Acadêmico, além de livros sobre a temática. Para a busca dos artigos, foram utilizados os seguintes descritores e suas combinações em português e inglês: “Doenças Crônicas”, “Doenças Cardiovasculares”, “Idoso” e “Prevenção de Doenças”. De acordo com Cervo e Bervian (2002, p.65, 89), a pesquisa bibliográfica é fonte um material que sua maioria são constituídos por livros e artigos científicos, de outros materiais divulgados por meio eletrônico, no qual, procura-se explicar um problema-fundamentado em referenciais teóricos publicados-tendo a finalidade de obter todas as informações acerca de uma problemática, integrando os processos básicos envolvidos.

Os critérios de inclusão utilizados para seleção das publicações foram: artigos publicados em português e inglês; artigos na íntegra que analisassem a temática do estudo em questão e publicações indexadas nas bases de dados considerando o intervalo de tempo de 2000 a 2020. Foram excluídas as publicações que não abordavam os idosos como grupo etário no estudo e artigos duplicados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A literatura aborda uma relação entre a longevidade e o aumento de doenças crônicas (BAUER et al, 2014; WHO, 2014) e como indicam os achados da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) há uma elevada morbimortalidade por doenças cardiovasculares em indivíduos de mais idade. Como afirma a PNS, em 2013 a população adulta brasileira (≥ 18 anos) apresentava uma prevalência de 4,2% para as doenças cardiovasculares, confirmando também o aumento dessa prevalência em idosos, sendo de 11,4% (THEME FILHA et al, 2015).

Uma questão de intensa relevância, relacionada ao processo de envelhecimento humano ,são as alterações fisiológicas que ocorrem com o avançar da idade, tornando o idoso mais vulnerável ao surgimento de doenças crônicas. Com o avançar da idade o indivíduo fica mais susceptível a doenças de início insidioso, como exemplo podemos citar as cardiovasculares, e essas patologias interferem de maneira precisa em sua vida- afetando de forma negativa os fatores ligados a vida social e condições de saúde (FERRETI et al.,2014).

O desenvolvimento das DCV pode se relacionar com fatores genéticos e ambientais. Fatores de risco modificáveis ou controláveis relacionados a essa doença são o uso do tabaco, consumo de bebida alcoólica, inatividade física/sedentarismo e alimentação não saudável – que são responsáveis por aproximadamente 80% da carga total de DCV. Além destes, deve se citar a condição nutricional, visto que idosos apresentam particularidades nesse quesito. Por estarem estabelecidos esses fatores de destaque, vem sendo trabalhado o enfoque no controle das DCNT, da inatividade física e do uso do tabaco (GOULART, 2011; ORTOLANI; GOULART, 2015; CAMARNEIRO; RODRIGUES; MARTINS, 2018).

Esses 80% de carga total de DCV podem ser reduzidos evitando-se a exposição a esses fatores. Dessa forma, torna-se importante investir em estratégias que visem a reversão da situação preocupante de mortandade e incapacidades relacionadas a essas condições, onde se incluam pesquisas que levem em consideração a inter-relação de fatores e seus desfechos- incluindo aspectos socioeconômicos, de hábitos de vida e antropométricos (BRASIL, 2011; MALTA, 2016; LEITE,2019).

Pensando nisso, em 2011, a Organização Mundial de Saúde elaborou um Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento destas. A prioridade no Brasil está nos procedimentos e investimentos imprescindíveis que atuarão no enfrentamento das DCNTs ao longo de dez anos (BRASIL,2011; SIMÃO et al., 2019).

O chamado Plano de Enfrentamento de DCNT apresenta como objetivo proporcionar a elaboração e a implantação de políticas públicas efetivas, adaptadas, sustentáveis e firmadas em indícios que abordem a prevenção e o controle das DCNT, juntamente com seus fatores de risco- fortalecendo os serviços de saúde orientados às doenças crônicas (BRASIL,2011).

As preocupações atuais relacionadas à saúde do idoso devem ser pensadas integralmente por conta do grande número de comorbidades que afetam essa faixa etária, além de termo que considerar as alterações fisiológicas, fisiopatológicas inerentes ao processo de envelhecimento e também suas necessidades específicas, exigindo uma preparação e um cuidado integral a saúde desta população às (ORTOLANI; GOULART, 2015).

O incremento no consumo calórico e a elevada inatividade física, causaram um aumento expressivo de indivíduos com excesso de peso e obeso. Devemos levar em consideração que esses dois aspectos se apresentam como fatores de risco para as DCNT, particularmente as DCV (MAGALHÃES,2019).

Elevar o nível de atividade física no Brasil teria um grande impacto se pensarmos na questão da saúde coletiva, pois ele é considerado como fator primordial na prevenção primária de hipertensão arterial, diabetes tipo 2, doença coronariana, acidente vascular cerebral, osteoporose, alguns tipos de câncer, dislipidemia, obesidade e depressão (MELO et al.,2019).

A observação dos aspectos ligados as doenças crônicas na população é uma temática vigente no campo da saúde pública e no planejamento da atenção em saúde (PRINCE et al, 2015). Contudo, são poucos os estudos brasileiros que avaliam a mudança na prevalência de doenças cardiovasculares e fatores relacionados. Além disso, conhecer a transformação no quadro epidemiológico das DCV nos últimos anos traz uma contribuição para entender como se encontra a situação de saúde dos idosos. Isso facilita a comparação dos dados existentes na literatura, associando a morbidade por DCV, os fatores socioeconômicos, comportamentais, alimentares e a presença de doenças crônicas (ORTOLANI; GOULART, 2015; MASSA; DUARTE; FILHO, 2019).

Sendo assim, torna-se importante trabalhar a identificação dos hábitos alimentares em idosos, focar em políticas públicas de prevenção e promoção da saúde dessa faixa etária, incentivando a alimentação saudável, o que pode- a longo prazo- causar uma diminuição do risco para as doenças cardiovasculares (GADENZ; BENVENÚ, 2013). Para tal, fica a cargo das instituições competentes ,dos profissionais de saúde e também dos setores de serviços fortalecerem as atitudes educativas em saúde que culminem com a manutenção da qualidade de vida preconizada pelo Estatuto do Idoso (Brasil, 2003) em vigência no país (ORTOLANI; GOULART, 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS ou CONCLUSÕES

Levando em consideração a atual modificação no perfil demográfico, de comportamento e saúde dos cidadãos brasileiros nos últimos anos, e que nesse contexto, a atenção à saúde do idoso torna-se uma questão importante, pois nos traz grandes desafios. Diante disso, os estudos que levam em consideração aspectos das DCV podem ser de grande utilidade quando pensamos em sustentação científica, criação e aprimoramento de práticas de promoção da saúde, cuidado e terapêutica de doenças, métodos particulares e coletivos de cuidados voltados as fundamentais exigências dos idosos.

REFERENCIAS

- BAUER, U.E. et al. Prevention of chronic disease in the 21st century: elimination of the leading preventable causes of premature death and disability in the USA. *Lancet*, v.384, n.9937, p.45-52, 2014.
- BRASIL. Ministério da Saúde. *Estatuto do Idoso*. Brasília (DF): MS, 2003.
- _____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. *Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no Brasil 2011-2022*, 2011.
- CAMARNEIRO, J.M.; RODRIGUES, M.B.; MARTINS, C.M. Assistência Nutricional na Obesidade e Doenças Cardiovasculares. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2018. 216 p.
- CERVO, A. L.; BERVIAN, P.A. *Metodologia Científica*. 5.ed. São Paulo: Prentice hall.2002.
- COSTA, R. P. et al. Doenças Cardiovasculares. In: Cuppari, L. *Guias de Medicina ambulatorial e hospitalar da EPM – UNIFESP – Nutrição Clínica no adulto*. 3. ed. São Paulo: Manole, 2014.
- FERRETI, F. et al. Impacto de programa de educação em saúde no conhecimento de idosos sobre doenças cardiovasculares. *Rev. salud pública*, v. 16, n.6, p.807-820, dez. 2014.
- GADENZ, S. D.; BENVIGNÚ, L. A. Hábitos alimentares na prevenção de doenças cardiovasculares e fatores associados em idosos hipertensos. *Ciência & Saúde Coletiva*, v.18, n.12, p.3523-3533, 2013.
- GOULART, A.A. *Doenças Crônicas não Transmissíveis: estratégias de controle e desafios e para os sistemas de saúde*. Portal da Inovação na Gestão do SUS/2011, 2011 Disponível em: < <http://www.apsredes.org> >. Acesso em: 10 set. 2021.
- LEITE, B.C. *MULTIMORBIDADE POR DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS EM IDOSOS DO NORDESTE: PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS*. 2019.35f. Monografia (Curso de Graduação em Enfermagem) –Centro de Educação e Saúde, Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Cuité, 2019.
- LOTTEBERG, A. M. P.; BUONACORSO, V. Dislipidemias. In: Cuppari, L. *Nutrição nas doenças crônicas não-transmissíveis*. São Paulo: Manole, 2009.
- MALTA, D. C. et al. Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS): capítulos de uma caminhada ainda em construção. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 21, n. 6, p. 1683-1694, 2016.
- MASSA, K.H.C.; DUARTE, Y.A.O.; FILHO, A.D.P.C Análise da prevalência de doenças cardiovasculares e fatores associados em idosos, 2000-2010. *Ciência & Saúde Coletiva*, v.24, n. 1, p.105-114, 2019.
- MATHERS, C.D. et al. Causes of international increases in older age life expectancy. *Lancet*, v.385, n.9967, p.540-548, 2015.
- MELO, S.P.S.C. et al. Doenças crônicas não transmissíveis e fatores associados em adultos numa área urbana de pobreza do nordeste brasileiro. *Ciência & Saúde Coletiva*, v.24, n.8, p.3159-3168, 2019.
- ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. *Doenças cardiovasculares*. 2017. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=>. Acesso em: 10 out. 2019.
- _____. *Década do Envelhecimento Saudável 2020-2030*. 2020. Disponível em: <https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52902/OPASWBRAFPL20120_por.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 27 set. 2021.
- ORTOLANI, F.P.B.; GOULART, R.M.M. Doenças cardiovasculares e estado nutricional no envelhecimento: produção científica sobre o tema. *Revista Kairós Gerontologia*, v.18, n.1, p. 307-324, jan. /mar. 2015.
- PRINCE, M.J. et al. The burden of disease in older people and implications for health policy and practice. *Lancet*, v. 385, n. 9967, p.549-562, 2015.
- SIMÃO, L.T.S.S. et al. PERFIL DOS IDOSOS COM DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA. *Enferm. Foco*; v.10, n.1, p. 76-80,2019.
- THEME FILHA, M.M. et al. Prevalência de doenças crônicas não transmissíveis e associação com auto avaliação de saúde: Pesquisa Nacional de Saúde, 2013. *Rev Bras Epidemiol*, v.18, Supl. 2, p. 83-96, 2015.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. *WHO methods for life expectancy and healthy life expectancy*. Geneva: WHO; 2014. Disponível em: <https://www.who.int/healthinfo/statistics/LT_method_1990_2012.pdf >. Acesso em: 10 set. 2021.